



INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

Em 2021, foram cerca de R\$ 2,5 bilhões arrecadados em ICMS pelo Estado com o complexo em Triunfo, mas em 2022 a arrecadação foi de R\$ 930 milhões, queda superior a 60%

Líder mundial em eteno renovável, Polo de Triunfo é o maior complexo petroquímico da região Sul

O principal diferencial do complexo gaúcho é a produção em escala de resinas plásticas à base de etanol da cana-de-açúcar

Pedro Carrizo, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Responsável por 70% da indústria petroquímica gaúcha e cerca de 3% da riqueza bruta no Estado, o Polo de Triunfo é o maior da região Sul na produção de resinas plásticas. A planta começou a funcionar em dezembro de 1982, às margens do rio Caí, e se tornou um dos principais clusters petroquímicos de 1ª e 2ª geração do País, dedicado à transformação da nafta em insumos que abastecem indústrias da ponta final — desde a de pneus até materiais hospitalares.

O principal diferencial do

complexo gaúcho, no entanto, é a produção em escala de resinas plásticas à base de etanol da cana-de-açúcar, conhecidas como eteno renovável, o que é uma grande vantagem em meio a um cenário de cobrança por práticas ESG na indústria. Produzida pela Braskem, dona de 80% do Polo de Triunfo, a transformação do etanol está prestes a aumentar.

A empresa está na reta final da ampliação da planta, prevista para ser entregue em junho. Segundo a Braskem, a obra vai ampliar em 30% a sua produção renovável, de 200 mil toneladas para 260 mil toneladas.

Ela também, recentemente, ampliou o seu Centro de Tecnologia e Inovação (CTI), onde foram investidos R\$ 108 milhões. O espaço passou a abrigar laboratórios de catálise e de caracterização avançada, de cromatografia, fracionamento de polímeros e microscopia.

Essas intervenções, tanto no CTI quanto na produção do eteno renovável, representaram o maior ciclo de paradas de manutenção desde que assumiu a liderança do Polo em 2007. Ao todo, foram 12 intervenções nas plantas operacionais. "Foi um momento de update dos ativos", afirma o diretor industrial da Braskem no RS, Nelzo Silva.

Outras indústrias petroquímicas do complexo gaúcho são a Oxiteno, Innova e Arlanxeo, que também acaba de inaugurar uma nova unidade de polibutadieno, com capacidade produtiva de 65 mil toneladas do insumo ao ano. As obras levaram três anos para serem entregues e custaram R\$ 500 milhões.

Apesar dos investimentos recentes, a indústria petroquímica tem perdido força produtiva no Brasil e o Polo da região Sul tem acompanhado o movimento de baixa.

Em 2021, foram cerca de R\$ 2,5 bilhões arrecadados em ICMS pelo

Estado com a planta em Triunfo, mas em 2022 a arrecadação foi de apenas R\$ 930 milhões, uma queda acima de 60%, segundo o Sindicato das Indústrias de Material Plástico do RS (Sinplast-RS).

Para a entidade, os motivos permanecem sendo os altos custos de produção, a falta de políticas públicas para o segmento e, principalmente, a concorrência com a Zona Franca de Manaus, região que recebe incentivos fiscais para a indústria há décadas.

"As empresas importam as resinas pela Zona Franca para ter isenção completa de IPI e PIS/Cofins, e uma dedução de ICMS e IRPJ muito inferior ao pago em outros estados. Além disso, ao vender essas resinas para outros pontos do Brasil, os produtos da Zona Franca se beneficiam do IPI integralmente, o que gera uma diferença de custo em torno de 40%. Assim, não vale a pena fazer a transformação da nafta dentro dos

polos petroquímicos", diz Gerson Haas, presidente do Sinplast RS.

Edison Terra, vice-presidente de olefinas da Braskem, acredita, porém, que os incentivos à Zona Franca não representam um risco real de parada da planta de Triunfo.

Segundo o executivo da Braskem, o paraíso fiscal de Manaus tem sim criado uma "competição artificial" com as indústrias petroquímicas e aumentado o número de transformadoras que migraram para a região Norte, mas há uma competitividade controlada em Triunfo", avalia Terra, conforme noticiado pelo Jornal do Comércio em matéria publicada no dia 9 de maio.

Mesmo assim, ele enfatiza que a cadeia deve estar atenta ao tema. "As associações e sindicatos precisam encontrar formas para melhorar a competitividade e evitar que esses benefícios prejudiquem a indústria de transformação."

Governo do Rio Grande do Sul quer impulsionar o Polo da Química como ação prioritária

O foco do governo para retomar o processo de reindustrialização, não só em Triunfo mas de forma genérica, é fomentar intensamente a desburocratização e simplificação de processos, além da redução da carga tributária para as indústrias gaúchas. Neste cenário, o Polo da Química é

prioridade, disse em nota o secretário de Desenvolvimento Econômico do RS (Sedec-RS), Ernani Polo.

De acordo com ele, já foi criado um grupo de trabalho permanente para trabalhar as necessidades principais do setor. "Temos um grande potencial no Polo da Química, inclusive

com o Distrito Industrial que está ligado a Triunfo. Queremos intensificar e, principalmente, potencializar o que temos de matéria-prima e de consumo de produtos", frisou Polo.

O secretário também afirmou que a política do governador Eduardo Leite é manter um diálogo

frequente com empresários e entidades do setor, junto às Secretarias da Fazenda e Meio Ambiente, para pensar em soluções conjuntas que amenizem a guerra fiscal com outras Unidades Federativas.

"Sabemos que, em função da isenção tributária em outras

regiões, há perda de competitividade no RS. Estamos buscando ações que possam equilibrar e melhorar esse aspecto. Os nossos empreendedores são eficientes e competentes, mas nem sempre obtêm êxito, principalmente, pela questão fiscal e burocrática", esclareceu Polo.